

**RECURSOS EDUCACIONAIS MULTIMÍDIA E O ENSINO DE
GEOGRAFIA: ANÁLISE NO ENSINO MÉDIO DA EECI DEPUTADO
ÁLVARO GAUDÊNCIO DE QUEIROZ¹**

Crisólogo Vieira de Souza
Escola Cidadã Integral Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz
E-mail: crisologogeografia@hotmail.com

Avlanfranci Barbosa Marcelino
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: @gmail.com

Daniel Alves de Freitas
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: danielalves.alves96@gmail.com

Ivanalda Dantas da Nóbrega Di Lorenzo
Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: ivanalda.dantas@professor.ufcg.edu.br.

Rafael Lima de Sousa
Universidade Federal De Campina Grande (UFCG)
E-mail: rafaellimadesousa20@gmail.com

RESUMO

A tecnologia faz parte do nosso cotidiano e é responsável pela mudança de comportamento da sociabilidade, da produção de informação e conhecimentos. Nessa conjuntura, este trabalho buscou refletir acerca da utilização dos recursos educacionais multimídias no ensino de Geografia nas turmas do Ensino Médio da EECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, localizada no município de Campina Grande-PB. Para tanto, foram utilizados recursos metodológicos de cunho qualitativo, como, a pesquisa bibliográfica de textos e documentos relacionados a temática abordada, mas também a observação e olhar científico acerca da realidade vivenciada no cotidiano da escola. Os avanços tecnológicos e a utilização de recursos multimídia nos espaços escolares está se tornando cada vez mais importante para que consigamos agregar os educandos a um ambiente que esteja mais próximo da realidade sociocultural vivenciada pelos estudantes, especialmente em virtude da adoção do Ensino virtual no período de distanciamento social necessário para evitar o contágio da COVID-19. Concluímos, portanto, que se faz necessário um esforço constante, na melhoria estrutural das escolas, acesso a tecnologias nos espaços escolares e de formação continuada voltadas para professores e equipe escolar, para que assim, se obtenha um melhor aproveitamento desses recursos multimídias no ensino e aprendizagem.

¹ A reflexão acerca deste trabalho advém das experiências do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, subsidiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Orientado pela Profa. Dra. Ivanalda Dantas da Nóbrega Di Lorenzo, Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica, Subprojeto Geografia, Professora Adjunta da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Curso de Licenciatura em Geografia, Campus Campina Grande, Paraíba.

Palavras-chave: Recursos educacionais, Geografia, Multimídia, Ensino, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O Brasil e o mundo vivenciaram desde o início da Pandemia (2019) uma grande dificuldade de lidar com a crise sanitária causada pelo Coronavírus, o que desencadeou outra série de problemas, sociais e econômicos. A infecção pela COVID-19 culminou no distanciamento social, uma das medidas de prevenção essencial devido ao alto percentual de transmissão e letalidade que esse vírus tem apresentado, especialmente em nosso país.

O distanciamento social impactou de forma direta a vida de todos os brasileiros, e na educação não foi diferente, essa Pandemia causou o afastamento presencial de docentes e discentes. No Estado da Paraíba tivemos a adoção do Regime Especial de Ensino como alternativa para manter a educação escolar. Sendo assim, o ensino virtual foi adotado, contribuindo para que o processo de ensino e aprendizagem fosse ainda mais desafiador, tanto para os educadores como também para os discentes.

O regime especial teve início no dia 20 de abril de 2020 com muitos obstáculos para os professores transformarem suas salas de aulas virtuais em ambiente de aprendizagem e discussão dos conteúdos curriculares em consonância com os desejos e anseios dos jovens estudantes.

Nesse sentido, surge aí a necessidade de uma maior assimilação e até apropriação dos recursos tecnológicos por parte da escola, com o intuito de esta manter-se alinhada aos processos de modificação da sociedade e dos indivíduos que estão inseridos no contexto escolar. Tendo em vista as problemáticas apresentadas, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as diversas facetas do uso das tecnologias em sala de aula, detectando alguns dos principais problemas observados no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

O presente artigo, utiliza-se do método Fenomenológico e o dialético com base na realidade constituída socialmente pelos estudantes, professores, residentes, considera-se que os mesmos são agentes modificadores do espaço escolar. O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a utilização dos recursos multimídias na educação, e por conseguinte no ensino de Geografia, além de buscar em fontes primárias as informações necessárias para desenvolvimento do presente artigo.

A pesquisa foi desenvolvida nas turmas do Ensino Médio da Escola Estadual Cidade Integral Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, localizada no município de Campina Grande – PB no período de 2020 a agosto de 2023. Os recursos didáticos utilizados foram Padlet, Mentimeter, Lousa Interativa do Google Meet, Canva For Education, músicas, vídeos, entre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

As novas tecnologias e do advento da globalização, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) também se faz presente no cotidiano escolar, e pode ser um grande aliado da educação contribuindo com o ensino e aprendizagem.

A educação brasileira nas últimas décadas vem passando por transformações, uma delas está relacionada à introdução mais efetiva de novos recursos educacionais de multimídia, a exemplo Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (ProInfo Integrado), instituído em 2007 e que é voltado para o uso didático-pedagógico das TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

Esse programa e outros incentivos governamentais são importantes para a melhoria do ensino nas escolas, e principalmente quando esses investimentos em TIC nas escolas estão acompanhados de uma adequada formação para professores, funcionários e até a própria direção, e que essas tecnologias também estejam acompanhadas de uma estrutura apropriada e com condições para seu funcionamento, nesse contexto, é importante ressaltar que caso não tenha essas condições citadas às tecnologias no espaço escolar podem estar fadadas ao fracasso.

No ambiente escolar as tecnologias se fazem presente de várias maneiras seja através dos equipamentos tecnológicos como o próprio computador, ou mesmo a TV, SMART TV com outros recursos com Blu-Ray e equipamentos como Data Show, Tablets, Notebooks, para citar alguns. Essas tecnologias que a priori podem parecer simples, mas que necessitam de uma capacitação para sua utilização e que principalmente o professor esteja habilitado a sua correta utilização como ferramenta para auxiliar em sua aula.

Nessa perspectiva, esses recursos multimídias não pretendem substituir os professores, nem as suas aulas, mas que possam ser ferramentas para dar uma nova significância ao ensino

e servir como um complemento aos seus conteúdos, para Serafim & Sousa (2011) a escola e o professor devem estar preparados para as tecnologias e para a utilização dos recursos multimídia em sala de aula, os autores argumentam que:

[...] é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças (SERAFIM & SOUSA, 2011, p.20).

Nesse sentido, é importante destacar que de um modo geral, os jovens possuem maior familiaridade com as tecnologias do que os professores, e isso de alguma forma acaba colocando em xeque a relação de poder e as hierarquias do saber na sala de aula, no qual o professor deve estar aberto para reconhecer a importância que o aluno assume, e está preparado para mediar os conhecimentos uma vez que os estudantes em muitos casos fazem mau uso das tecnologias e principalmente da internet. Ao mesmo tempo é importante destacar a importância da internet como uma aliada ao ensino e aprendizagem em sala de aula, de acordo com Benton (2001):

A internet pode ser vista como grande repositório de informação, onde é possível encontrar assuntos sobre praticamente todas as áreas de conhecimento. Além disso, a internet dispõe dos mais modernos recursos para a manipulação da informação. Essas características contribuem para que tanto aluno quanto professores concordem que a internet seja um dos meios mais explorados educacionalmente (BENTON, 2001).

A internet deve ser vista como uma ferramenta de aprendizagem em sala de aula, tanto para o educando como para os educadores, mas é bastante comum os depoimentos de professores descontentes com a utilização das tecnologias em sala de aula pelos estudantes, nesse sentido:

A intensa e extensiva presença das tecnologias nessa temporalidade e a existência cada vez mais frequente de jovens conectados com grande familiaridade tecnológica têm inquietado os professores. É bastante recorrente ouvir depoimentos de profissionais da educação preocupados com o modo de ser dessa juventude tecnológica e conectada. Alguns professores parecem não compreender as novas formas juvenis de conduzir a própria existência, produzidas pela intensa conexão com as tecnologias digitais. E, neste sentido, expressam muita dificuldade em entender as transformações ocorridas na

relação dos jovens com o acesso à informação e suas formas de se relacionar com o conhecimento (BRASIL, 2013, p.25-26).

No ensino tradicional é como se a cibercultura ameaçasse o status de autoridade do professor enquanto “detentor do conhecimento” o que leva em muitos casos a problemas com o ensino e a aprendizagem, pois o professor que não passou por uma formação promovida pela secretaria de educação, ou mesmo pela escola que trabalha e não procurou acompanhar as tecnologias em sala de aula se ver ameaçado por esses recursos digitais.

Para não perder seu status de “detentor do conhecimento” infelizmente alguns professores acabam negando as tecnologias em sala de aula, e até negando os conhecimentos adquiridos pelo aluno através dos recursos multimídia, o que leva ao descontentamento do aluno e ele passa a ver o professor como tradicional e suas aulas tendem a ser desinteressantes para o estudante. Nesse sentido, é comum os depoimentos de professores descontentes principalmente com a utilização das redes sociais pelos jovens e adultos, como pode ser destacado Brasil (2013:

Não é incomum ouvir professores dizer que seus alunos não lêem e escrevem errado em decorrência da incorporação do jeito próprio de se comunicar pela internet. O internetês seria quase uma nova linguagem. Segundo muitos professores, os jovens têm perdido a capacidade de conversar, copiam tudo da internet sem refletir e estão passando tempo demais diante do computador (op.cit, p.26).

Nesse contexto, é importante destacar que a linguagem da internet em especial das redes sociais e nos bate papos desses meios de comunicação os jovens e adultos se utilizam de uma linguagem particular e que ferem as normas consideradas padrões da língua portuguesa, o que leva, contudo, o descontentamento dos professores é quando os estudantes, acabam levando essa linguagem “Internetês” para as atividades escolares, incluindo as avaliações, ou mesmo, na própria fala do aluno esses vícios da linguagem das redes sociais.

É importante destacar que essa questão está presente em todas as escolas e na sala de aula da maioria dos educadores no Brasil, e que em muitos casos os vícios da linguagem das redes sociais são apenas repudiados pelos professores, quando não são ignorados, ou pouco discutidos, e quando se discute na maioria das vezes a questão para grande maioria é que essa responsabilidade deve ser apenas do professor de língua portuguesa. Os recursos multimídias podem ser um aliado do trabalho escolar, e contribuir de forma positiva com o ensino e a aprendizagem, como Serafim & Sousa (2011) argumentam:

Assim, torna-se cada vez mais necessário que a escola se aproprie dos recursos tecnológicos, dinamizando o processo de aprendizagem. Como a educação e a comunicação são indissociáveis, o professor pode utilizar-se de um aparato

tecnológico na escola visando à transformação da informação em conhecimento (SERAFIM & SOUSA, 2011, p.25).

Seguindo esse pensamento é importante ressaltar que, inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso às tecnologias da informação, mas, principalmente, saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam ao educador uma aproximação com contexto do aluno, uma vez que, eles se encontram inseridos em um espaço marcado pela informatização e pela tecnologia. Para tanto, o professor deve saber lidar com questões que envolvem a utilização de celular em sala de aula, com o tablet entre outros recursos, que sendo utilizados de maneira correta podem se transformar em ferramentas educacionais. Nesse contexto, Serafim & Sousa (2011) destacam a importância dos recursos multimídia no ensino.

A multimídia interativa permite uma exploração profunda devido à sua dimensão não linear. Através da multimídia tem-se uma nova estruturação de como apresentar, demonstrar e estruturar a informação apreendida. O computador mediante texto, imagem e som interrompe a relação autor/leitor que é claramente definida num livro, passa para um nível mais elevado, reconfigurando a maneira de como é tratada esta relação. A interatividade proporcionada pelos aplicativos multimídia pode auxiliar tanto na tarefa de ensinar quanto na de aprender (SERAFIM & SOUSA, 2011, p.27).

A utilização em sala de aula de recursos multimídia mesmo enfrentando as dificuldades citadas de resistência de professores, ou mesmo da ausência de espaço adequados nas escolas para melhor desenvolvimentos das práticas educativas têm se mostrado muito positiva principalmente quando acompanhadas de um planejamento dos conteúdos, de uma boa metodologia e quando são valorizados os conhecimentos prévios dos alunos e quando o professor assume papel de mediador do conhecimento. Outra questão já citada são as redes sociais com Facebook, Twitter, as redes de e-mail e blogs, jornais murais que podem também ser exploradas de forma positiva no ambiente escolar e contribuir para o ensino e aprendizagem.

O ensino de Geografia assim como em outras disciplinas vem passando por transformações, com a introdução de novas metodologias aliada ao uso cada vez mais frequente de recursos educacionais multimídia, o que vem provocando uma modificação no ensino tradicional da geografia, mesmo que sabendo que o ensino tradicional ainda persiste e que não pode ser visto apenas como o modelo errado e sem importância, contudo, o que deve ser ressaltado é que o modelo tradicional está cada vez mais inadequado em decorrência da evolução tecnológica e das mudanças pelas quais a sociedade vem passando através da globalização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Isso posto, é importante refletir em relação a utilização de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no ensino virtual, pois apenas a inserção da tecnologia não garante uma atuação ativa do estudante no seu processo de construção do conhecimento. As tecnologias devem ser inseridas com o papel de contribuir na formação de um cidadão consciente de sua realidade para que, assim, possam agir sobre ela e modificá-la.

Nesse contexto, o artigo buscou analisar alguns recursos multimídias utilizados em sala de aula virtual ou presencial que aproximassem os estudantes dos conteúdos e ao mesmo tempo proporcionassem maior interesse e participação nas aulas. A seguir serão apresentados os principais recursos digitais utilizados nas aulas de Geografia e as discussões sobre os objetivos alcançados, bem como, os principais desafios superados.

Padlet e Mentimeter como recursos de interação

Nas turmas do 1º Ano do Ensino Médio foi trabalhado os conceitos básicos ou conceitos chaves da Ciência Geográfica- Lugar, paisagem, região e território. Na aula destinada a aprofundar os conhecimentos sobre o conceito Geográfico de Região foi trabalhado a linha do tempo com as regionalizações do território brasileiro utilizando como recurso digital o *Padlet*² como pode ser observado na Figura 01.

Figura 01. Linha do tempo com as diferentes regionalizações do território brasileiro produzido para as turmas do 1º Anos da EECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz.



Fonte: Crisólogo Vieira de Souza, julho de 2021.

² **Padlet.** Disponível em: <<https://pt-br.padlet.com/>>. Acesso dia 21 de outubro de 2021.

Nessa dinâmica foi utilizada uma ferramenta digital para tornar a aula mais didática, fugindo do tradicionalismo e dando uma nova visão a aprendizagem, utilizando a linha do tempo no Padlet para ilustrar os diferentes processos de regionalização do território brasileiro. Entre os aspectos positivos da utilização do Padlet está a interação do estudante com a temática abordada na atividade disponibilizada na plataforma do Google Classroom.

Outra estratégia utilizada para aproximar os estudantes do conteúdo foi a produção do material em Canva com diversos memes utilizando o *Mentimeter*³, como recurso digital de interação com o aluno, na Figura 02 podemos observar a pesquisa de compreensão da temática aplicada com as turmas do 1º Ano do Ensino Médio.

Figura 02. Pesquisa de compreensão do conceito de Região utilizando o Mentimeter para as turmas do 1º Anos da EECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz.



Fonte: Crisólogo Vieira de Souza, julho de 2021.

Essa estratégia permite maior interação com os estudantes e permite observar o nível de compreensão acerca da temática, proporcionando um ambiente para retirada de dúvidas com os alunos e ao mesmo tempo proporciona um ambiente descontraído para ampliar as relações com a turma.

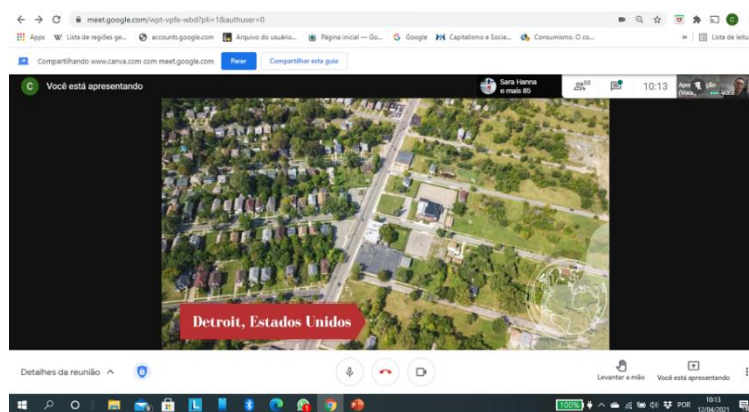
A utilização do Canva For Education

Outro recurso digital muito utilizado nas aulas virtuais para aproximar os estudantes do conteúdo foi a produção do material em *Canva* com imagens, vídeos e textos explicativos e interativos para as aulas. O Canva for Education, é uma plataforma gratuita com templates

³ **Mentimeter.** Disponível em: <<https://www.mentimeter.com/pt-BR>>. Acesso dia 21 de outubro de 2021.

educacionais de alta qualidade que servem para os conteúdos trabalhados em sala de aula. A partir da sua sala de aula dedicada disponível para professores, pode compartilhar e corrigir trabalhos no Google Classroom, Microsoft Teams, além de compartilhar atividades para os alunos. Na Figura 03 podemos observar o desenvolvimento da aula utilizando o Canva nas turmas do 1º Ano do Ensino Médio.

Figura 03. Aula de Geografia desenvolvida com a utilização do Canva nas turmas do 1º Ano do Ensino Médio da EECI Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz.



Fonte: Crisólogo Vieira de Souza, abril de 2022.

A proposta de utilização do Canva nas aulas de Geografia leva os estudantes a uma melhor compreensão do conteúdo e interesse pela ferramenta do Canva for Education disponível gratuitamente e que pode ser utilizada para realizar os trabalhos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além do livro didático, o uso das tecnologias em sala de aula pode proporcionar uma facilitação na mediação dos conhecimentos. É inegável que os educandos atualmente possuem uma interação constante com os aparelhos tecnológicos e isso pode se transformar em um ponto positivo a ser considerado no planejamento das aulas. Aproveitar os saberes e experiência com relação ao uso das diferentes tecnologias dos educandos pode tornar a sala de aula um ambiente mais coerente e participativo, tendo em vista que possivelmente os alunos e alunas se sentem mais “ambientalizado” com esse tipo de aula, visto que os recursos utilizados estão próximos da realidade deles.

Os recursos tecnológicos e multimídia, do ponto de vista da Geografia trazem um ganho definitivo para o ensino desta disciplina, já que podem permitir também uma maior percepção

especial aos educandos, isto através das plataformas oferecidas por empresas de tecnologia e do uso da própria multimídia em sala de aula. Um exemplo disso são as plataformas de mapas, monitoramento de satélite e StreetView que podem proporcionar uma verdadeira imersão dos alunos na paisagem, a ponto de observarem detalhes que os trarão uma percepção ampla da realidade espacial de determinado lugar.

As próprias redes sociais, como Instagram, Facebook, YouTube entre outras nos proporciona mídias que podem servir para a percepção de determinadas realidades que ali são registradas em forma de relatos, fotos e vídeos. Nas aulas, esses recursos são utilizados com frequência, para trazer os alunos para mais próximo dessas realidades diversas e que são importantes para o entendimento das diferentes espacialidades. Os canais de YouTube especificamente, trazem bastante informações sintetizadas junto a imagens, isso, no contexto atual é bem aceito pelos educandos pois essa plataforma faz parte da realidade cotidiana deles.

REFERÊNCIAS

BENTON, J. **Students prefer web for academic research, new pew survey shows. The Dallas Morning News: Education Extra.** Disponível em: <http://www.dallasnews.com/cgibin/print.c...com/education/461784_internetkids_0.html> Acesso em: 18 de ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o Ensino Médio- Ciências Humanas e suas Tecnologias.** Brasília: MEC/SEB, 2006.v.3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf> Acesso em: 16 de set. 2023.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do ensino médio, etapa I - caderno II: O jovem como sujeito do ensino médio/** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [organizadores: Paulo Carrano, Juarez Dayrell]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. **Multimídia na educação: o vídeo digital integrado ao contexto escolar.** In.: Tecnologias digitais na educação. Robson Pequeno de Sousa, Filomena da M. C da S. C. Moita, Ana Beatriz Gomes Carvalho (Organizadores). - Campina Grande: EDUEPB, 2011, 276 p.